

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - OUTROS

UMA ANTECIPAÇÃO ÉTICA DO REAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: A SUB-REPRESENTAÇÃO DE CORPOS TRANS, NEGROS E INDÍGENAS NA SIMULAÇÃO MÉDICA

Nádia Hellmeister Morali Barreira (nadiamorali@gmail.com)

Esta comunicação emerge de pesquisa de doutorado que investiga a atuação da artista da cena na simulação de consultas médicas (Simulated Patient – SP) como dispositivo de antecipação ética do real — uma "ficção funcional" onde arte e formação profissional se co-constituem. A partir de quatorze anos como atriz-educadora na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, proponho um recorte político-epistemológico sobre duas ausências articuladas. A primeira é a sistemática sub-representação de corpos trans, negros e indígenas na cena simulada. Se a simulação opera como "tecnologia do encontro", pergunto: que encontros temos produzido quando os corpos que ocupam a cena não refletem a diversidade da população? A segunda constatação é autoetnográfica: como pesquisadora branca e cis, não vivo racismo ou transfobia, mas habito outra margem — a da arte em ambiente hegemônico pela biomedicina. Na faculdade de medicina, o saber artístico é tolerado como adorno, mas raramente reconhecido como conhecimento legítimo. Minha experiência é a de uma gota em um oceano machista, racista, homofóbico e transfóbico. Essa

vivência me permite enxergar, por contiguidade, como operam os mecanismos de hierarquização: o mesmo sistema que marginaliza a arte como "menos científica" é o que marginaliza certos corpos como "menos universais". Há solidariedade estrutural entre a desautorização da arte e a desautorização de corpos trans, negros e indígenas. Concluo que incluir esses corpos na simulação e reconhecer o saber artístico como legítimo são exigências éticas, estéticas e epistemológicas para uma formação médica que queira verdadeiramente encontrar o outro.

Palavras-chave: atuação; paciente simulado; diversidade; corpos trans; negros e indígenas; arte e ciência.